

# Produção e Vendas

**1T25**





## Sumário

<b>Destaques 1T25</b>	<b>4</b>
<b>Nossos destaques operacionais</b>	<b>7</b>
Exploração e Produção	7
Refino, Transporte e Comercialização	8
Gás e Energias de Baixo Carbono	11
Emissões Atmosféricas	12
<b>Anexos</b>	<b>14</b>
ANEXO I - VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO	14
ANEXO II - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA	15
ANEXO III - EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO	15
ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS	16
<b>Glossário</b>	<b>17</b>



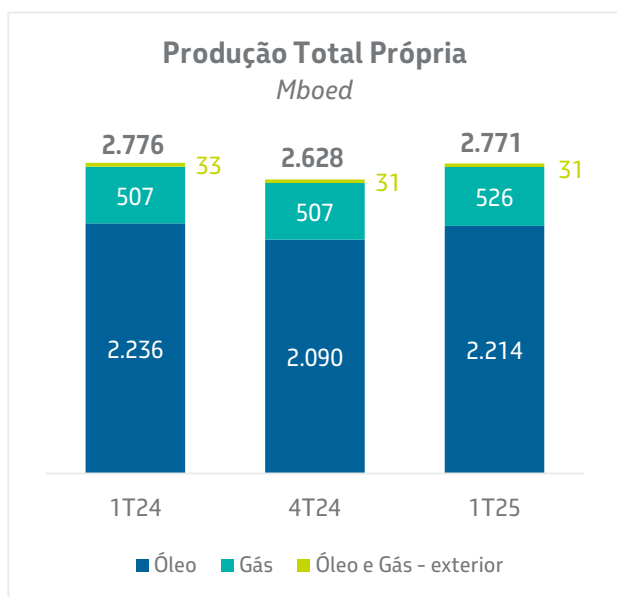
## Disclaimer

*Este relatório pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 2T25 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.*





## Destques 1T25



No 1T25, tivemos um aumento de 5,4% da produção média de óleo, LGN e gás natural, que alcançou 2,77 MMboed, em função, principalmente, do menor volume de perdas por paradas para manutenções; da melhor eficiência operacional na Bacia de Santos; da entrada em produção do FPSO Almirante Tamandaré, no campo de Búzios; e do *ramp-up* do FPSO Marechal Duque de Caxias, no campo de Mero, fatores parcialmente compensados pelo declínio natural de produção.

Neste trimestre, entraram em operação 11 novos poços produtores, sendo 6 na Bacia de Campos e 5 na Bacia de Santos.

### Destacamos os principais eventos no 1T25:

- O FPSO Almirante Tamandaré (**foto**) iniciou a produção em 15 de fevereiro, no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos. A unidade tem capacidade de produzir diariamente até 225 mil barris de óleo e de processar até 12 milhões de metros cúbicos de gás. Este é o primeiro dos seis sistemas contratados pela Petrobras para operar com essa capacidade de produção de óleo, sendo as próximas cinco unidades próprias. Espera-se que a unidade atinja a sua capacidade de produção até o final deste ano.
- Além disso, o FPSO Almirante Tamandaré iniciou a injeção de gás no dia 05 de abril, apenas 49 dias após o começo da operação do sistema. Este é mais um recorde do pré-sal da Bacia de Santos, cuja marca anterior, de 52 dias, foi alcançada pelo FPSO Almirante Barroso, situado no campo de Búzios. A injeção de gás é um dos fatores que contribui para o aumento da produção.
- Em 12 de fevereiro, entrou em operação o segundo poço produtor do FPSO Marechal Duque de Caxias, no campo de Mero, atingindo a produção operada diária de cerca de 95 mil barris de óleo. Expectativa de atingimento do topo de produção neste segundo trimestre.
- Após ter deixado a China, em dezembro de 2024, o navio-plataforma Alexandre de Gusmão chegou ao campo de Mero, bloco de Libra, na Bacia de Santos, no dia 3 de março. A ancoragem do FPSO foi concluída em apenas 10 dias. A previsão é de que a unidade comece a operar entre o 2º e 3º trimestre de 2025. A plataforma tem capacidade de produzir diariamente 180 mil barris de óleo, além de comprimir 12 milhões de m<sup>3</sup> de gás.





Atingimos, neste trimestre, alguns recordes de produção, dentre os quais destacamos:

- Produção de óleo + LGN operada no pré-sal no 1T25: 2,77 MMboed (recorde anterior de 2,76 MMboed no 4T23).
- Produção total operada no pré-sal no 1T25: 3,38 MMboed (recorde anterior de 3,34 MMboed no 4T23).

No 1T25, as vendas de derivados no mercado interno aumentaram 2,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionadas pelo diesel, gasolina e QAV.

Registramos 73% de participação do óleo do pré-sal na carga processada no parque de refino nesse trimestre, 2 p.p. acima do 4T24 e igualando o recorde registrado no 3T24. A elevada participação de óleos do pré-sal na carga processada reforça o foco na otimização de uso dessas correntes para produção de derivados de maior valor agregado e diminuição de emissões atmosféricas.

Alcançamos um elevado rendimento na produção de derivados médios (diesel e QAV) e gasolina, que representaram 69% do volume total de derivados no 1T25, mesmo com realização de importante parada geral planejada da RNEST nesse trimestre, quando foram concluídas as obras de modernização do Trem 1.



*“O Revamp da RNEST (foto) é um importante marco para a Petrobras. A conclusão das obras de modernização do Trem I da Refinaria Abreu e Lima vai aumentar a produção de derivados de maior valor agregado, principalmente diesel. Com a modernização, a refinaria passa a ter capacidade de processar 130 mil barris de petróleo por dia”.*

*William França, diretor executivo de Processos Industriais e Produtos*



Em fevereiro de 2025, a Petrobras realizou sua primeira venda de VLSFO (*Very Low Sulfur Fuel Oil*) com 24% de conteúdo renovável no mercado asiático, em parceria com a empresa Golden Island, fornecedora de bunker em Singapura. O produto é uma mistura de 76% de óleo combustível mineral e 24% de UCOME, um biocombustível feito de óleo de cozinha usado. A Petrobras Singapore possui certificação ISCC EU (*International Sustainability & Carbon Certification- European Union*), garantindo a sustentabilidade do produto.

*“A comercialização de VLSFO com 24% de conteúdo renovável no mercado asiático está alinhada com a estratégia da Petrobras de desenvolver novos produtos em direção a um mercado de baixo carbono, inovando para gerar valor para o negócio, e viabilizando soluções em novas energias e descarbonização”.*

*Claudio Schlosser, Diretor de Logística, Comercialização e Mercados*



# Nossos destaques operacionais

## Exploração e Produção

	1T25	4T24	1T24	Variação (%)	
				1T25 X 4T24	1T25 X 1T24
<b>Produção de óleo, LGN e gás natural – Brasil (Mboed)</b>	<b>2.740</b>	<b>2.597</b>	<b>2.742</b>	<b>5,5</b>	<b>(0,1)</b>
Óleo e LGN (Mbpd)	2.214	2.090	2.236	5,9	(1,0)
Terra e águas rasas	36	35	35	2,9	2,9
Pós-sal profundo e ultra profundo	326	295	343	10,5	(5,0)
Pré-sal	1.853	1.760	1.857	5,3	(0,2)
Gás natural (Mboed)	526	507	507	3,7	3,7
<b>Produção de óleo, LGN e gás natural - exterior (Mboed)</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>(6,1)</b>
<b>Produção total (Mboed)</b>	<b>2.771</b>	<b>2.628</b>	<b>2.776</b>	<b>5,4</b>	<b>(0,2)</b>
<b>Produção total comercial (Mboed)</b>	<b>2.416</b>	<b>2.288</b>	<b>2.428</b>	<b>5,6</b>	<b>(0,5)</b>
<b>Produção total operada (Mboed)</b>	<b>3.978</b>	<b>3.798</b>	<b>3.855</b>	<b>4,7</b>	<b>3,2</b>

A produção de óleo no pré-sal no 1T25 foi de 1.853 Mbpd, 5,3% superior à do trimestre anterior, devido, principalmente, à entrada em produção do FPSO Almirante Tamandaré no campo de Búzios e ao *ramp-up* do FPSO Marechal Duque de Caxias no campo de Mero. Contribuíram também para esse aumento de produção o início da operação de 7 novos poços, sendo 5 na Bacia de Santos e 2 na Bacia de Campos.

A produção do pós-sal no trimestre foi de 326 Mbpd, 10,5% superior à do 4T24, principalmente em função do menor volume de perdas por paradas para manutenções e da entrada de 4 novos poços na Bacia de Campos, compensando o declínio natural dos campos.

A produção em terra e águas rasas no 1T25 foi de 36 Mbpd, 1 Mbpd acima do trimestre anterior, principalmente em função do menor volume de perdas com paradas para manutenções.

A produção no exterior neste trimestre foi de 31 Mboed, em linha com a do trimestre anterior.

*“A entrada em operação do FPSO Almirante Tamandaré é estratégica para a Petrobras e representa ampliação de produção no campo de Búzios de forma sustentável e inovadora. Além de ser uma plataforma de alta capacidade, com potencial para produzir até 225 mil barris de óleo e processar 12 milhões de metros cúbicos de gás por dia, possui tecnologias modernas de descarbonização, possibilitando aumento da eficiência e redução das emissões”.*

Renata Baruzzi, diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação



## Refino, Transporte e Comercialização

	1T25	4T24	1T24	Variação (%)	
				1T25 X 4T24	1T25 X 1T24
<b>Volume total de vendas no mercado interno (Mbpd)</b>	<b>1.696</b>	<b>1.758</b>	<b>1.648</b>	<b>(3,5)</b>	<b>2,9</b>
Diesel	734	731	691	0,4	6,2
Gasolina	398	432	386	(7,9)	3,1
Querosene de Aviação (QAV)	115	117	107	(1,7)	7,5
Nafta	62	75	65	(17,3)	(4,6)
Óleo Combustível	21	24	37	(12,5)	(43,2)
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	205	212	199	(3,3)	3,0
Outros	161	167	163	(3,6)	(1,2)
<b>Volume de produção total (Mbpd)</b>	<b>1.706</b>	<b>1.818</b>	<b>1.753</b>	<b>(6,2)</b>	<b>(2,7)</b>
Diesel	664	737	699	(9,9)	(5,0)
Gasolina	421	434	391	(3,0)	7,7
Querosene de Aviação (QAV)	92	92	92	-	-
Nafta	63	70	77	(10,0)	(18,2)
Óleo Combustível	192	195	205	(1,5)	(6,3)
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	114	119	120	(4,2)	(5,0)
Outros	160	171	169	(6,4)	(5,3)

## Outras informações operacionais

Mbpd	1T25	4T24	1T24	Variação (%)	
				1T25 X 4T24	1T25 X 1T24
Carga de referência	1.813	1.813	1.813	-	-
Carga de destilação total	1.638	1.717	1.670	(4,6)	(1,9)
Fator de utilização total do parque de refino <sup>(1)</sup>	90%	95%	92%	(5,0)	(2,0)
Carga fresca processada	1.618	1.693	1.628	(4,4)	(0,6)
Carga de LGN processada	44	38	48	15,8	(8,3)
Participação do óleo nacional na carga <sup>(1)</sup>	92%	92%	91%	-	1,0
Participação do óleo do pré-sal na carga <sup>(1)</sup>	73%	71%	67%	2,0	6,0

<sup>(1)</sup> Variações em pontos percentuais.





## Vendas

As vendas no 1T25 foram inferiores às do 4T24 devido, principalmente, à sazonalidade típica da demanda por derivados no período inicial do ano.

O volume das vendas de diesel no 1T25 apresentou um patamar semelhante ao do 4T24. O diesel S-10 representou 66% das vendas totais de diesel.

As vendas de gasolina caíram 7,9% no 1T25 em comparação ao 4T24, impactadas pela sazonalidade da demanda, que se caracteriza por um maior consumo do derivado no último trimestre devido à maior movimentação de veículos por conta das festas de fim de ano e da injeção do décimo terceiro salário na economia.

A redução de 1,7% nos volumes de vendas de QAV entre o 1T25 e o 4T24 deve-se à base de comparação mais elevada do trimestre anterior, impulsionada pelo crescimento do segmento internacional e pela realização do G-20 no Rio de Janeiro.

A queda de 3,3% nas vendas de GLP no 1T25 em relação ao 4T24 foi influenciada por fatores sazonais. No 1º trimestre, as temperaturas médias são mais altas, reduzindo o consumo de energia. Além disso, as férias no início do ano diminuem o uso residencial de GLP para cocção e, a menor atividade industrial, reduz a demanda de GLP não P-13.

As vendas de nafta no 1T25 caíram 17,3% em relação ao 4T24. A redução se deve principalmente à menor disponibilidade de nafta pela parada da RNEST.

As vendas de óleo combustível recuaram 12,5% no comparativo do 1T25 com o 4T24. O principal fator foi a redução nas vendas para o segmento industrial, que aumentou o uso de outros combustíveis, como o Gás Natural. Houve também redução nas vendas para o segmento de geração de energia elétrica. Por outro lado, houve aumento nas vendas para o segmento marítimo, com pico sazonal de consumo por navios de cruzeiro.

## Produção

A produção total de derivados no 1T25 foi de 1.706 Mbpd, 6,2% menor em relação ao 4T24, influenciada pela parada geral planejada da RNEST, ocorrida entre janeiro e março de 2025. Mesmo com essa parada relevante, o fator de utilização total (FUT) do 1T25 se manteve no patamar dos 90%, apenas 5,0 p.p. abaixo do 4T24.

A produção de diesel no 1T25 foi 9,9% menor em comparação com a do 4T24, como consequência da parada geral programada da RNEST. Destaca-se o recorde trimestral de produção de diesel S10 alcançado pela REPAR no 1T25, de 48 Mbpd.

A produção de gasolina no 1T25 foi 3,0% menor em comparação com a do 4T24, seguindo a menor demanda de mercado, enquanto a redução de 10,0% na produção de nafta na comparação entre esses trimestres ocorreu, principalmente, devido à parada geral planejada da RNEST. A produção de QAV no 1T25 não variou em relação a do 4T24, alinhada com a elevada demanda sazonal desse produto.

A produção de GLP no 1T25 foi 4,2% menor em comparação com a do 4T24, como consequência da sazonalidade do mercado.



## Destques RTC

**Modernização da RNEST:** concluímos as obras de modernização do Trem 1, o que expandirá a capacidade de processamento para 130 mil barris de petróleo por dia.

**Avanços em Combustíveis Sustentáveis de Aviação:** realizamos com sucesso os testes de produção de SAF por coprocessamento de óleos vegetais na REDUC, REGAP e REPLAN, alinhados à Lei do Combustível do Futuro e às metas de descarbonização do setor aéreo, gerando conhecimento estratégico para futuras campanhas e reforçando o compromisso com a oferta de combustíveis renováveis.

**Inovação em biorrefino:** realizamos teste bem-sucedido de coprocessamento de 5% de bio-óleo de biomassa de eucalipto na unidade de craqueamento catalítico (FCC) da Refinaria Riograndense, utilizando tecnologia desenvolvida pela Petrobras para transformar resíduos agroflorestais em combustíveis com conteúdo celulósico, uma das iniciativas que corrobora a busca da Petrobras em oferecer um portfólio crescente de produtos mais sustentáveis.



## Gás e Energias de Baixo Carbono

	1T25	4T24	1T24	Variação (%)	
				1T25 X 4T24	1T25 X 1T24
<b>Gás Natural (MM m<sup>3</sup>/dia)</b>					
Venda de gás natural e para consumo interno	40	48	48	(16,7)	(16,7)
<b>Oferta</b>					
Entrega de gás nacional	29	29	30	-	(3,3)
Regaseificação de GNL	1	5	3	(80,0)	(66,7)
Importação de gás natural da Bolívia	11	13	15	(15,4)	(26,7)
<b>Energia (MW médio) (1)</b>					
Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão	714	1.109	1.186	(35,6)	(39,8)
Venda de energia elétrica (2)	606	942	442	(35,7)	37,1

(1) Para o período corrente, os valores referentes ao segmento de Energia estão sujeitos a eventuais alterações a partir da emissão do relatório definitivo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

(2) Ajuste no dado de venda de energia elétrica em 2024.

No 1T25, as vendas de gás natural apresentaram uma redução de aproximadamente 8 milhões de m<sup>3</sup>/dia em comparação ao trimestre anterior. Esta queda foi ocasionada pela menor demanda do segmento termelétrico e pela queda do mercado não termelétrico combinada com a maior participação de outros agentes.

Pelo lado da oferta, a produção de gás nacional ficou estável em relação ao 4T24, ocorrências operacionais atenuaram o efeito da maior disponibilidade de gás proveniente da Rota 3. Como consequência da redução da demanda, houve uma diminuição na importação de gás natural.

A venda de energia elétrica no 1T25 registrou queda de 36% em comparação ao 4T24. Este resultado reflete um cenário hidrológico mais equilibrado, com maior disponibilidade de recursos hídricos, reduzindo a necessidade de geração térmica para atendimento à demanda de ponta. A venda de disponibilidade térmica em leilão reduziu 36% no 1T25 em comparação ao 4T24, devido ao encerramento de contratos.



A Petrobras iniciou uma chamada de propostas para a compra de biometano, num esforço para reduzir as emissões de carbono das operações e oferecer produtos mais sustentáveis. O projeto pretende receber ofertas para início de fornecimento a partir de 2026, com contratos de até 11 anos e vários locais de entrega. A iniciativa também busca entender as condições comerciais disponíveis para cumprir os requisitos de descarbonização estabelecidos pela Lei do Combustível do Futuro.



## Emissões Atmosféricas

O acompanhamento dos indicadores de emissões de gases de efeito estufa (GEE) incentiva a adoção de práticas e o desenvolvimento de projetos visando a redução das emissões destes gases pela companhia, de forma alinhada aos compromissos de clima divulgados no PN 2025-2029, e a maximização da geração de valor frente aos riscos e oportunidades vinculados à transição energética justa para uma economia de baixo carbono.

Emissões de GEE O&G (milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e):

- 1T24: 11,0
- 1T25: 11,3

### Emissões operacionais de GEE das atividades de óleo e gás

O indicador GEE – O&G mensura as emissões operacionais das atividades de óleo e gás de forma isolada. Portanto, sem incluir as emissões oriundas da atuação no mercado de termelétricidade. As emissões de GEE – O&G no primeiro trimestre de 2025 foram de 11,3 milhões de toneladas, 300 mil toneladas acima do registrado no mesmo período de 2024. Este aumento de cerca de 3%, está principalmente atrelado ao comissionamento de novas unidades, como os FPSO Maria Quitéria, FPSO Duque de Caxias, FPSO Almirante Tamandaré e a UTG Itaboraí.

### Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa (IGEE)

	2024	1T25
Intensidade de Carbono E&P Portfolio (kgCO <sub>2</sub> e/boe produzido)	14,8	15,6
Intensidade de Carbono no Refino (kgCO <sub>2</sub> e/CWT)	36,2	36,4
Intensidade de Emissões de Metano (tCH <sub>4</sub> /mil tHC)	0,2	0,2

#### E&P

O resultado do 1T25 representa um aumento de 0,8 kgCO<sub>2</sub>e/boe em relação a 2024, tendo sido impactado, principalmente, pelo comissionamento do FPSO Almirante Tamandaré. Durante a fase de comissionamento, que antecede o período de plena capacidade de produção e reinjeção de gás, a intensidade das emissões por boe produzido tende a ser maior devido à necessidade de testes operacionais e maiores volumes de queima do gás produzido. Esse aumento de emissões foi mitigado pelas ações de descarbonização implantadas, como a otimização da operação dos turbogeradores e operacionalização de FGRUs (*Flaring Gas Recovery Units*), unidade que recupera parte da corrente de gás que seria encaminhada para o *flare*, retornando para o processo.

#### Refino

O resultado do 1T25 aumentou em 0,2 kg CO<sub>2</sub>e/CWT em relação a 2024. Esse incremento representa menos de 1%, sendo compatível com os impactos de variações operacionais.





### Intensidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa - Metano

O metano possui uma métrica específica por apresentar potencial de aquecimento global muito elevado no curto prazo.

No 1T25, o resultado foi mantido em relação ao registrado em 2024. Contribuíram para manter este bom resultado as ações de redução de perdas de gás no E&P.



### **Petrobras e BNDES firmam parceria para reflorestar a Amazônia e fortalecer o mercado de créditos de carbono**

*Objetivo é recuperar até 50 mil hectares de floresta e capturar cerca de 15 milhões de toneladas de carbono.*

*“A expectativa é de que o estabelecimento de um contrato padrão de compra de créditos de carbono de projetos de restauração com elevada integridade e rigorosos critérios técnicos e socioambientais sirva de referência para fomentar o desenvolvimento do mercado de restauração e créditos de carbono”.*

*Maurício Tolmasquim, diretor de Transição Energética e Sustentabilidade*



# Anexos

## ANEXO I - VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO

Volume de vendas (Mbpd)	1T25	4T24	1T24	Variação (%)	
				1T25 X 4T24	1T25 X 1T24
Diesel	734	731	691	0,4	6,2
Gasolina	398	432	386	(7,9)	3,1
QAV	115	117	107	(1,7)	7,5
Nafta	62	75	65	(17,3)	(4,6)
Óleo combustível	21	24	37	(12,5)	(43,2)
GLP	205	212	199	(3,3)	3,0
Outros	161	167	163	(3,6)	(1,2)
<b>Total de derivados</b>	<b>1.696</b>	<b>1.758</b>	<b>1.648</b>	<b>(3,5)</b>	<b>2,9</b>
Renováveis, nitrogenados e outros	6	8	5	(25,0)	20,0
Petróleo	202	134	164	50,7	23,2
Gás natural	169	205	214	(17,6)	(21,0)
<b>Total mercado interno</b>	<b>2.073</b>	<b>2.105</b>	<b>2.031</b>	<b>(1,5)</b>	<b>2,1</b>
Exportação de petróleo, derivados e outros	765	692	848	10,5	(9,8)
Vendas no exterior	23	36	38	(36,1)	(39,5)
<b>Total mercado externo</b>	<b>788</b>	<b>728</b>	<b>886</b>	<b>8,2</b>	<b>(11,1)</b>
<b>Total geral</b>	<b>2.861</b>	<b>2.833</b>	<b>2.917</b>	<b>1,0</b>	<b>(1,9)</b>



## ANEXO II - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA

Mil barris por dia (Mbpd)	1T25	4T24	1T24	Variação (%)	
				1T25 X 4T24	1T25 X 1T24
<b>Exportação (importação) líquida</b>	<b>490</b>	<b>455</b>	<b>504</b>	<b>7,7</b>	<b>(2,8)</b>
<b>Importação</b>	<b>270</b>	<b>237</b>	<b>344</b>	<b>13,9</b>	<b>(21,5)</b>
Petróleo	131	121	164	8,3	(20,1)
Diesel	66	34	87	94,1	(24,1)
Gasolina	4	7	25	(42,9)	(84,0)
Nafta	-	-	-	-	-
GLP	53	51	53	3,9	-
Outros derivados	16	24	15	(33,3)	6,7
<b>Exportação</b>	<b>760</b>	<b>692</b>	<b>848</b>	<b>9,8</b>	<b>(10,4)</b>
Petróleo	551	508	650	8,5	(15,2)
Óleo Combustível	162	140	165	15,7	(1,8)
Outros derivados	47	44	33	6,8	42,4

Maiores exportações líquidas devido ao aumento na exportação de petróleo, principalmente pela maior produção de óleo e pela redução do processamento interno, e maiores exportações de óleo combustível devido a realização de estoque em andamento do trimestre anterior. Isso foi parcialmente compensado por maiores importações de derivados, especialmente diesel, devido à parada da RNEST.

## ANEXO III - EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO (\*)

País	1T25	4T24	1T24
China	36%	30%	46%
Europa	27%	38%	31%
Am Latina	0%	6%	6%
EUA	4%	9%	7%
Ásia (Ex China)	33%	17%	10%
Caribe	0%	0%	0%

No 1T25, a China aumentou sua participação no destino das nossas exportações. Houve uma redução da participação da Europa, com o volume sendo destinado a outras regiões que se mostraram mais atrativas economicamente, como Cingapura, Coreia e Índia.

Destacamos também o contínuo trabalho de desenvolvimento de mercado para os óleos do pré-sal, seja pela venda para novos clientes ou pela venda de novas correntes para clientes existentes.

Recentemente, assinamos contrato com a estatal indiana *Bharat Petroleum Corporation Limited* (BPCL) para exportar até 6 milhões de barris de petróleo por ano a partir de 2025. Em 2024, a Índia importou cerca de 85% de sua demanda de petróleo e foi destino de 4% das exportações da Petrobras. O acordo fortalece as relações comerciais entre a Petrobras e o setor de refino indiano, destacando a importância da Índia como mercado para o petróleo brasileiro.



*“Espera-se com esse contrato aumentar a participação da Índia nas exportações de petróleo da companhia. Estamos sempre buscando clientes que valorizam a qualidade do petróleo exportado pela companhia.”*

*Claudio Schlosser, Diretor de Logística, Comercialização e Mercados*

#### ANEXO IV – EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS (\*)

País	1T25	4T24	1T24
Cingapura	53%	57%	51%
EUA	37%	35%	34%
Outros	9%	8%	15%

(\*) Referem-se a exportações segundo o critério físico de saída da costa brasileira.





## Glossário

### D

**Diesel-R:** diesel com conteúdo renovável que é parcialmente composto por um biocombustível avançado, produzido a partir do coprocessamento de diesel convencional com óleos vegetais utilizando nossa tecnologia proprietária HBIO™. A parte renovável do combustível resultante (Óleo Vegetal Hidrotratado ou “HVO”) apresenta a mesma estrutura do óleo diesel convencional e reduz a emissão de gases de efeito estufa em comparação ao óleo diesel mineral. O diesel coprocessado com conteúdo renovável, assim como o HVO puro, são isentos de contaminantes e não causam danos aos motores, aumentando efetivamente a vida útil dos veículos e reduzindo os custos de transporte.

**Diesel S-10:** é um destilado médio de petróleo com baixo teor de enxofre (10 ppm) usado como combustível em veículos com motores de combustão interna de ignição por compressão (motores do ciclo diesel).

### E

**Entrega de gás nacional:** volume operacional de gás natural processado (seco), de origem nacional (*onshore* ou *offshore*), disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída das unidades de processamento de gás natural, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m<sup>3</sup>. Inclui tanto o gás cuja origem é a produção própria da Petrobras quanto o gás comprado de parceiros. Não abarca os volumes de gás pertencentes aos agentes que contratam diretamente o serviço de processamento nas unidades.

**Exploração & Produção (E&P):** O segmento abrange as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, LGN e gás natural no Brasil e no exterior, com o objetivo principal de abastecer nossas refinarias domésticas. Este segmento também opera por meio de parcerias com outras empresas, incluindo participações em empresas estrangeiras neste segmento.

### F

**Fator de utilização total do parque de refino:** percentual de utilização do parque de refino em relação à sua carga de referência. Considera toda a carga nas unidades de destilação, composta por petróleo, C5+, resíduos, reprocessamentos, inclusive de terminais.

**FGRU:** Sistema de recuperação de gases de tocha (FGRU, de *Flare Gas Recovery Unit*). Permite que esse gás retorne para processamento na unidade, evitando a sua queima e a consequente emissão de gases de efeito estufa.

**FPSO:** Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência.

### G

**Gás & Energias de Baixo Carbono (G&EBC):** O segmento abrange as atividades de logística e comercialização de gás natural e eletricidade, o transporte e a comercialização de GNL, a geração de eletricidade por meio de usinas termelétricas, bem como o processamento de gás natural. Também inclui negócios de energia renovável, serviços de baixo carbono (captura, utilização e armazenamento de carbono) e a produção de biodiesel e seus derivados.

**I**

**Índice de Utilização de Gás Associado (IUGA):** percentual do volume de gás associado utilizado em relação ao volume total de gás associado produzido

**Intensidade de Carbono do E&P:** Emissões de GEE, em termos de CO<sub>2e</sub>, provenientes das atividades de E&P em relação à produção total operada de óleo e gás (*wellhead*) registrada no mesmo período. São consideradas as emissões de GEE de Escopo 1 e 2. Este indicador representa a taxa de emissão de gases de efeito estufa por unidade de barril de óleo equivalente produzido, sendo utilizado para análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

**Intensidade de Carbono do Refino:** Emissões de GEE, em termos de CO<sub>2e</sub>, provenientes das atividades de Refino em relação à unidade de atividade denominada CWT (*Complexity Weighted Tonne*). O CWT representa uma medida de atividade, que considera tanto o efeito da carga processada quanto a complexidade de cada refinaria, permitindo a comparação do potencial de emissões de GEE entre refinarias com perfis e portes diferenciados. Este indicador compõe a análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

**Intensidade de Carbono Térmicas:** Emissões de GEE, em termos de CO<sub>2e</sub>, provenientes dos processos das Usinas Termelétricas em relação a energia elétrica gerada. São consideradas as emissões de GEE de Escopo 1 e 2. Este indicador compõe a análise da performance em carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

**Intensidade de Emissões de GEE no E&P:** Emissões de GEE, em termos de CO<sub>2e</sub>, das atividades de E&P em relação à produção total de petróleo e gás operada (cabeça do poço) registrada no mesmo período. As emissões de GEE do Escopo 1 e 2 são consideradas. Este indicador representa a taxa de emissões de GEE por barril de óleo equivalente produzido. Abrange atividades de exploração e produção de petróleo e gás sob controle operacional e é usado para analisar o desempenho de carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

**Intensidade de Emissões de GEE no Refino:** Intensidade de Emissões de GEE na Refinaria. Emissões de GEE, em termos de CO<sub>2e</sub>, das atividades de refino em relação à unidade de atividade chamada Complexidade Ponderada por Tonelada ("CWT"). O CWT representa uma medida de atividade, semelhante à UEDC (Capacidade de Destilação Equivalente Utilizada), que considera o potencial de emissões de GEE, equivalente à destilação, por unidade de processo, permitindo melhor comparabilidade entre refinarias de diferentes complexidades. Este indicador abrange atividades de refino com controle operacional e compõe a análise do desempenho de carbono dos ativos em nosso portfólio atual e futuro.

**Intensidade Emissões Metano:** O indicador utiliza a métrica da IOGP que representa a razão entre a emissão de metano e a produção total operada de hidrocarbonetos.

**L**

**LGN:** Líquidos de Gás Natural, o líquido resultante do processamento de gás natural e contendo os hidrocarbonetos gasosos mais pesados.

**M**

**Mboed:** Mil barris de óleo equivalente por dia

**Mbpd:** Mil barris por dia

**MM:** Milhões



## P

**Produção total:** Produção de óleo, LGN e gás natural (considera o volume de gás natural reinjetado e não comercializado)

**Produção total comercial:** Produção de óleo, LGN e gás natural comercial (desconta o volume de gás natural reinjetado e não comercializado).

**Produção total operada:** Produção de um campo de gás ou petróleo, incluindo a participação da Petrobras e a participação dos parceiros.

## R

**Regaseificação de GNL:** volume operacional de GNL que foi regaseificado e disponibilizado pela Petrobras para o mercado na saída dos terminais de GNL, convertido para o PCS de referência de 9400 kcal/m<sup>3</sup>. Os volumes que foram transferidos dos navios metaneiros para os navios regaseificadores mas ainda não foram regaseificados não compõem esta medida.

**Refino, Transporte e Comercialização (RTC):** O segmento abrange as atividades de refino, logística, transporte, aquisição e exportação de petróleo bruto, bem como negociação de derivados de petróleo no Brasil e no exterior. Este segmento também inclui operações petroquímicas (que envolvem participações em empresas petroquímicas no Brasil) e produção de fertilizantes.

## S

**Safra de Grãos de Verão:** culturas agrícolas que se desenvolvem melhor em condições de altas temperaturas e maior disponibilidade de água. No Brasil, isso geralmente envolve o plantio nos meses de setembro a dezembro, com a colheita ocorrendo principalmente nos meses de janeiro a abril. As principais culturas dessa safra incluem soja, milho, arroz, feijão e algodão, sendo crucial para a economia agrícola devido à sua influência na oferta interna e nas exportações.

## V

**Venda de Disponibilidade Térmica em Leilão (MW médio):** volume que o agente gerador termelétrico se compromete em disponibilizar ao sistema elétrico para atendimento de eventuais acionamentos da usina, ou seja, independentemente da sua geração efetiva. Nos contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado por Disponibilidade o agente gerador recebe uma parcela fixa, associada à capacidade disponibilizada ao sistema elétrico, e, uma parcela variável, associada a efetiva geração de energia da usina.

**VLSFO:** *Very Low Sulfur Fuel Oil*



Petrobras | Relacionamento com Investidores

[www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri)



MINISTÉRIO DE  
MINAS E ENERGIA

